

**Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados Municipais
Colegas Vereadores
Presidentes de Junta de Freguesia
Senhor Comandante dos Bombeiros Municipais do Cartaxo
Senhor Comandante da PSP e da GNR
Dirigentes das colectividades
Caros convidados
Minhas senhoras e meus senhores
Um abraço especial ao Dr. Renato Campos, primeiro Presidente de Câmara eleito pelo Município do Cartaxo**

25 de Abril devem ser todos os dias, eu felizmente sou um filho de Abril, eu e uma geração de jovens tomamos emprestada uma liberdade conquistada pelos bravos e pelos corajosos homens e mulheres de Abril, cuja revolução nos enche de orgulho.

Crescemos, formamo-nos, empregamo-nos, com os princípios da liberdade, da igualdade da democracia participativa, no respeito das diferenças, na afirmação da nossa entidade.

Quero dizer-vos com firmeza e determinação, que, o 25 de Abril é ainda um sonho por cumprir e somos todos nós, Portugueses, Ribatejanos, Cartaxeiros, os responsáveis para o fazer cumprir.

Portugal regista hoje as maiores taxas de desigualdade social de sempre, cinco por cento da população detém mais de oitenta por cento da riqueza. Cerca de dois milhões de Portugueses vivem na pobreza extrema, mais de sessenta e cinco por cento dos nossos jovens não concluem os seus estudos secundários. A taxa de desemprego atingiu os níveis mais elevados, por consequência das sucessivas políticas dos últimos vinte e cinco anos, símbolo de uma baixa produtividade, de carência e de uma desadaptação técnica dos nossos recursos humanos e de uma gestão pouco competitiva das nossa organizações.

Continuamos a viver num país atrasado, do ponto de vista educativo e cultural, com a incapacidade para concretizar uma forma de sustentar as reformas básicas na justiça, na saúde, na segurança social a médio e longo prazo. A burocracia tolda a nossa acção, levamos décadas a aprovar desenvolvimentos económicos e sociais, basta!

Mas, quero também dizer-vos, que a diferença não está no liberalismo ou no socialismo, a diferença não está, na prática política dos partidos que, em democracia têm consolidado, cada um à sua maneira, a sua expressão, a sua determinação, os seus projectos.

O nosso país, a nossa região e o nosso concelho precisam de uma mudança, de um rumo, mas uma mudança de rumo de modernidade, e, essa modernidade, quer dizer-vos, precisa de uma nova revolução. Essa revolução é a revolução de

mentalidades, onde todos nós, os que estão aqui e lá fora, somos, verdadeiros legítimos e de forma devedora, obrigatoriamente contribuintes. Essa revolução de mentalidades, assenta, naquilo que nós somos, todos portugueses, e assenta num conjunto de princípios básicos;

Assenta, num combate à inveja e à mediocridade;

Assenta, no trabalho e no premiar do trabalho;

Assenta, no premiar e no distinguir a excelência e a competência;

Assenta, na tolerância e na solidariedade entre iguais;

Assenta, no respeito à diferença, mas valorizando a liberdade e punindo a libertinagem;

Assenta, numa nova classe política de mentalidade mais avançada, mais responsável e mais consequente;

Assenta, numa mentalidade de classe política, que tem uma visão, que consegue projectar e gerir um território e uma nação, com uma lógica a vinte ou a trinta anos, além dos curtíssimos mandatos eleitorais;

Assenta, no serviço público, que privilegia a competência, afasta os mediócras do partido, afasta os amigos e as cunhas;

Assenta, no reforço do poder local democrático, que foi responsável no nosso país, pelo desenvolvimento, que, felizmente, ele ainda vai tendo;

Assenta, no reconhecimento da pequena dimensão das nossas cidades, das nossas regiões e do nosso país, no quadro da Europa e do mundo;

Assenta, na afirmação do nosso Portugal, pela sua portugalidade na Europa e no mundo, através de uma língua, de uma economia comum, no aproveitamento duma rede bem consolidada, de acessibilidades de que dispomos no país, acima do nível da Europa e uma das melhores do mundo;

Assenta, fundamentalmente, no aproveitamento de nós próprios, da massa crítica premiada a nível internacional;

Assenta, também na afirmação, de um Cartaxo moderno, que aposta nas novas empresas num crescimento equilibrado das nossas oito freguesias e da nossa população, um Cartaxo, que afasta, a crítica fácil de quem nada contribui, para o bem estar dos nossos concidadãos;

Assenta, num Cartaxo que afirma, a sua identidade com abertura e abrangência à região, ao país e à Europa, através de um projecto identitário da nossa ruralidade, mas também da nossa urbanidade.

Para concluir, quero dizer-vos, neste nosso admirável novo mundo, mais uma vez, todos, sem excepção, somos e devemos ser contribuintes e todos somos importantes. Vamos agarrar o futuro com ambas as mãos e aí, minhas senhoras e meus senhores, venceremos e conseguimos concretizar, os ideais e o verdadeiro espírito de Abril com o qual outros lutaram por nós.

Há dias, tive a oportunidade, de presenciar uma conferência de alto nível e um dos grandes magos, daquilo que pode ser o desenvolvimento das nossas cidades e das nossas regiões, exprimiu em três vectores aquilo que seria o futuro das nossas cidades, a tecnologia; o talento; e acima deles a tolerância, e valorizou a economia e as sociedades criativas e nessa economia e nas sociedades criativas, era esta tolerância a abertura que fazia de cada um de nós um contribuinte fundamental do desenvolvimento das sociedades. E, é desta gestão, com humildade, com capacidade, com liberdade desses vectores ao qual foi acrescentado e muito bem, no decurso da conferência, o território da gestão do território, que eu vos queria também transmitir. A nossa sociedade politica, tenhamos a coragem de o dizer, está muito atrás da nossa sociedade civil. Os portugueses, felizmente hoje, estão com uma exigência, com uma capacidade, ainda que individual, que poderá transformar-se em comunitária, cada vez mais avançada e são eles que nos dão a verdadeira lição. É por isso, tal como disse no início, considerando que o 25 de Abril, ainda continua a ser um sonho por cumprir, eu quero, transmitir-vos que estamos disponíveis para poder cumprir este sonho.

**Viva o 25 de Abril
Viva o Cartaxo
Viva o Ribatejo
Viva Portugal
Vivam as nossas crianças**

**O Presidente da Câmara
Municipal do Cartaxo**

Paulo Caldas